

PELA RETOMADA DO CINE UFPEL: UM RESGATE DE TRÊS ANOS DE PROJETO

ELOISA SOARES CALDEIRA¹; LEONARDO SANTOS DA ROSA²; LIÂNGELA CARRET XAVIER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – eloisa.soaresc@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – leosantosrosa@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – lanzacx@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Cine UFPel é uma sala de cinema universitária aberta em 2015, gerenciada pelos cursos de Cinema da Universidade Federal de Pelotas e hoje é um órgão integrante da Universidade, mantido pela Coordenação de Arte e Cultura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC). O projeto tem como objetivo a exibição de filmes prioritariamente brasileiros e latino-americanos, que estão ou não no circuito comercial e que muitas vezes não são contemplados pelo mercado exibidor da cidade.

As sessões são todas gratuitas e o projeto é totalmente sem fins lucrativos. O Cine está situado no prédio da Lagoa Mirim e possui 86 lugares, poltronas reclináveis, ar condicionado, sala de projeção, ambiente escuro, piso inclinado, projetor *full HD*, telona e som de cinema. Todas estas adaptações foram feitas para se adquirir uma experiência de cinema completa.

Desde de julho de 2018 o Cine se encontra interditado devido a um princípio de incêndio que ocorreu no prédio da Lagoa Mirim. O incêndio não atingiu as estruturas da sala e não foi grave. Desde então o Comitê Curatorial do Cine UFPel, que inclui representantes da PREC, Cursos de Cinemas e da Reitoria da Universidade, tem se reunido para que a sala seja reaberta, mas até então não há nenhuma perspectiva de retorno das atividades.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as potências do projeto Cine UFPel dentro da área cinematográfica-cultural, tanto para a comunidade, quanto para a formação dos alunos dos Cursos de Cinema. Para isso iremos apresentar um resgate do que foi feito nestes três anos, tendo como base as novas perspectivas de distribuição nos cinemas alternativos por Langie (2015, 2017) e os dados do Cine UFPel coletados a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Maurício Vassali (2018) no Curso de Cinema e Audiovisual da UFPel.

2. METODOLOGIA

O Cine UFPel, dentro do circuito exibidor de cinema de Pelotas, se diferencia pelo seu formato: uma sala de cinema universitária e aí que se encontra sua potência. O Cine funciona em três bases principais de acordo com Langie (2015): a exibição de filmes para crianças e adolescentes em parcerias com escolas públicas, dentro do projeto paralelo chamado *Cine UFPel para as escolas*; a ocupação da sala por outras entendidas como o Cine para os idosos, o projeto Cinemas em Rede, propostas de cineclubes e as sessões realizadas a partir do acervo do SESC. E a terceira funciona a partir da exibição de filmes que estejam em circuito comercial de estreia e geralmente apresenta obras inéditas na cidade. Apenas esta última base de funcionamento será analisada neste trabalho.

As salas de cinema universitárias se aproximam muito do *modus operandi* de um cineclube. Assim, escolhemos por fazer uma conexão com os fundamentos propostos por Macedo (2010), como feitos por Langie (2015) e Vassali (2018), a partir da atividade cineclubista para se analisar como o Cine atua.

Visto estes fundamentos, eles foram divididos em quatro eixos principais: o valor artístico e cultural do cinema; o compartilhamento e a coletividade; o consumo alternativo do cinema; a formação. Estes fundamentos podem ser percebidos nas etapas que envolvem as atividades do Cine, como curadoria, debates e a relação com os alunos do curso. Após esta análise, serão apresentados os resultados quantitativos e qualitativos que foram coletados durante estes três anos do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o Cine não seja um cineclube suas ações vão de encontro direto com essa manifestação. Os cineclubes buscam o desenvolvimento histórico-cultural através da técnica cinematográfica por meio da projeção de filmes em salas reservadas. É necessário ressaltar que o movimento cineclubista é uma forma de acesso a cultura em muitos lugares onde esse acesso é restrito. No Brasil, apenas 7,1% dos municípios possuem salas de cinema¹.

Os cineclubes possuem três características principais segundo Felipe Macedo (apud LANGIE, 2015): não ter fins lucrativos, ser democrático e ter o compromisso cultural ou ético. Macedo (2010) ainda destaca seis dimensões que considera cruciais para a atividade cineclubista: 1) a compreensão do cinema como valor artístico e cultural, bem como um instrumento de formação em segmentos distintos de conhecimento, experiência coletiva e construção de identidade; 2) a formação pelo compartilhamento, sem intenção de alfabetizar o olhar, e sim através do debate e trocas de experiências que viabilizem a construção coletiva de uma visão de mundo; 3) a atividade como espaço de convivência; 4) a necessidade de interação do cineclube com outras ações e instituições da comunidade; 5) a ação arquivista que preserva a memória e a identidade da comunidade, 6) a produção de um cinema do público, que lança luz sobre modelos de consumo alternativos com intuito de criar um novo cinema.

Visto estes fundamentos propomos dividi-los em quatro eixos: o valor artístico e cultural do cinema; o compartilhamento e a coletividade; o consumo alternativo do cinema; a formação. Levando em conta as etapas das atividades do Cine.

A curadoria é um ponto crucial para responder a estas demandas. No Cine ela é realizada de forma conjunta com os bolsistas, professores, alunos e comunidade que também pode sugerir mostras e filmes. Uma das maiores potências das salas universitárias está em sua curadoria criativa, que busca colocar ao acesso das pessoas obras que geralmente desconhecem, pois estas não constam com campanhas de *marketing* e do meio midiático (LANGIE, 2017). A escolha dos filmes é feita tendo como principal foco norteador os filmes brasileiros e latino-americanos independentes, em fase de lançamento comercial ou não. Outros aspectos também avaliados, são: a relevância das obras, o potencial de debate, contexto, descentralização e a viabilidade de exibição.

¹ Dados do Observatório Brasileiro de Cinema e Audiovisual da Ancine. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/painel-interativo>

Ao se propor “vasculhar o panorama audiovisual para encontrar filmes que tragam uma ruptura com o senso comum, para além do que já é ofertado na mídia de massa” (LANGIE, 2017, p.3) há uma educação do olhar estético-política, abrangência do leque de possibilidades de visão de mundo. Educando através da diferença. Desta forma a curadoria propõe o consumo alternativo do cinema e uma formação através do olhar, além de valorização artística e cultural, pelos filmes que são selecionados.

Pensando no cinema enquanto espaço de encontro, além da fruição coletiva das obras, o projeto realiza debates que potencializam as exibições. Ocorrem bate-papo com a presença de convidados realizadores ou de representantes de outras entidades. A cinefilia se encontra pautada principalmente no compartilhamento das diferentes visões de mundo a partir do cinema.

Do ponto de vista da contribuição para a formação profissional para os Cursos de Cinema, ter uma sala de cinema própria faz com que os alunos tenham um laboratório de experimentação nos campos da distribuição e exibição de filmes através do contato direto com empresas distribuidoras ou até mesmo os próprios realizadores. Esse movimento faz com que os alunos adquirem contato com profissionais do campo cinematográfico em diversos locais do país. É o caso, por exemplo, de um dos alunos bolsistas, Vinícius Santos, que logo após se formar estava trabalhando na Taturana, umas das distribuidoras com quem tinha contato no Cine.

A formação também acontece do encontro presencial com os diretores ou os realizadores que por vezes entram em contato com o Cine ou são convidados para exibirem seus filmes e logo após a sessão realizar um bate-papo sobre os processos de realização da obra, como também dos aspectos narrativos, estéticos e de linguagem.

E como dito acima, através da curadoria, a sala contribui para aumentar o repertório fílmico dos alunos, que faz parte da formação do cineasta, já que traz para a cidade filmes que não chegam no circuito exibidor da cidade, e de forma gratuita, democratizando o acesso.

Tendo percorrido sobre as contribuições da ordem qualitativa, iremos apresentar alguns dados coletados dos anos de 2015 a 2018, levando em consideração apenas os longas-metragens brasileiros exibidos nas sessões de estréia.

Tivemos uma estimativa de mais de 6500 espectadores, 150 longas brasileiros exibidos, sendo que 90% destes eram inéditos na cidade, ou seja, ainda não haviam sido exibidos em nenhuma outra sala de cinema da cidade.

Dos destaques da análise de Vassali (2018) é interessante notar que foram exibidas produções de 12 estados diferentes (Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo), e que levando em consideração o gênero, documentário ou ficção, foram contabilizados 50,5% de filmes de ficção. Esse dado chama atenção visto que os documentários têm acesso limitado ao circuito comercial.

Mais recentemente, contabilizamos que, desde o fechamento do Cine, setembro de 2018 a agosto de 2019, foram exibidos em Pelotas apenas 16 filmes nacionais e nenhum latino.

4. CONCLUSÕES

O Cine UFPel representa um local de alternativa para a resistência da arte, de formação e de valorização da cultura por meio do cinema. Este local se torna ainda mais representativo visto que não tem nenhuma sala de cinema independente na cidade de Pelotas e região. Mais do que uma sala alternativa, o Cine se encontra no âmbito de sala pública e universitária, aberta e gratuita, sendo clara a necessidade e a força do Cine em atingir a comunidade.

Por fim, este trabalho surge como uma re-afirmação destes espaços de resistência que perigam de não existirem. O Cine atualmente se encontra fechado em um momento onde os ataques a cultura (principalmente ao cinema, visto o aparelhamento da ANCINE) vem se intensificando. Como uma sala pública e gratuita ela está sempre dependente dos humores políticos do momento e que se não houver um movimento coletivo de proteção à estes espaços, correm o risco de serem extintos.

Em um momento onde a crítica ao pensamento, a invenção e a arte se faz tão ferrenha, manter esses espaços de coletividade, de reflexão e de discussão, tudo isso a partir do cinema nacional que se encontra em sua melhor fase desde o Cinema de Retomada, é um ato político.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LANGIE, Cintia A. Cinema brasileiro para além do espetáculo: pistas para uma curadoria criativa em cinemas universitários. **Revista Orson**, Pelotas, n.12, out. 2017. Disponível em: goo.gl/Gd1b2L.

LANGIE, Cintia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPel. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p.117-129, 2015.

MACEDO, Felipe. Cineclube e autoformação do público. In: ALVES, Giovanni e MACEDO, Felipe. **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis, 2010.

VASSALI, Maurício. A experiência da cinefilia no Cine UFPel: O cinema brasileiro na curadoria de uma sala universitária. 2018. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharel em Cinema e Audiovisual) - Universidade Federal de Pelotas.